

Cerâmicas dos Cerritos: Análise Preliminar das Cerâmicas do Cerrito Valverde PSG-02 do Pontal da Barra, Praia do Laranjal, Pelotas/RS.

MARIN, DAIANE¹; VON MUHLEN, CRISTIANO²; MANSUR, JOÃO³; MILHEIRA, RAFAEL⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – pretosammy@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cristiano.von.der.muhlen@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - mansurx@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – milheirarafael@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa fazer uma análise da cultura material cerâmica dos construtores de cerrito na região sul do Rio Grande do Sul – Brasil, mais especificamente no banhado do Pontal da Barra, foz do canal São Gonçalo, na Laguna dos Patos, situada na cidade de Pelotas/RS. Nesta pesquisa serão utilizadas as cerâmicas, escavadas na campanha de 2011 no cerrito PSG-02, localizado no Pontal da Barra, Praia do Laranjal.

Cerritos são elevações de terra construídas em áreas alagadiças e próximas dos recursos hídricos da região onde se encontram. Essas elevações variam de ± 1m até 7m de altura, porém na Laguna dos Patos, esses montículos possuem altura de no máximo 2m.

Nesta pesquisa focamos nosso trabalho nas coleções cerâmicas dos cerritos, pois são materiais que aparecem em maior quantidade no registro arqueológico, mas que apresenta grande potencial de pesquisa. As coleções apresentam problemas de fragmentação e o desgaste dos artefatos, uma vez que essas peças eram roladas de um lado pra outro no sítio e tornando a forma final quase esférica, indicando que estas construções sofreram algum tipo de manejo pré-histórico, assim como o alto nível de impactação que sofre pela população local atual pela exploração irregular de areia (muito utilizada em jardins devido a sua alta fertilidade).

As cerâmicas começam a ocorrer nos cerritos em torno de 2500 anos A.P até o século XVIII BELLETTI (2010), e a sua importância no sítio do Pontal da Barra, pode-se presumir que essas construções foram utilizadas de modo sazonal, ou seja, que os “cerriteiros” habitavam essas áreas em determinadas épocas do ano para caçar e pescar (nas cheias de inverno da laguna e conseqüentemente do canal São Gonçalo), mas principalmente no verão onde a laguna se saliniza e há grande ocorrência de fauna marítima.

2. METODOLOGIA

Na campanha de escavação do cerrito PSG-02 realizada no ano de 2011 foram coletadas 1874 peças de todas as tipologias (arqueobotâncos, arqueofaunísticos, cerâmicas, instrumento ósseo, líticos, material humano). Dessas 1.431 são fragmentos cerâmicos que foram limpas, numeradas e registrada no inventário da reserva técnica do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia (LEPAARQ-UFPEL).

Depois desses procedimentos iniciou-se a fase de análise do material. Primeiramente, deu-se início à tentativa de remontagem das vasilhas a partir dos

fragmentos para tentar reconstituir ao máximo possível os vasilhames e potes utilizados por essas populações indígenas que habitaram o entorno da Laguna dos Patos/RS.

Após a reconstituição começou-se a análise das cerâmicas que foi realizada da seguinte forma:

Primeiramente, houve uma triagem dos fragmentos, de modo que os fragmentos menores e iguais a 2 cm foram excluídos da análise, pois se trata de peças muito pequenas e de difícil precisão quanto à análise das suas dimensões e decorações. Considerando essa triagem, o total de peças analisadas na pesquisa somam 786 fragmentos, o que representa uma amostragem de 40% do total da coleção.

Em seguida, foram analisados os fragmentos de parede, borda e base através de uma tabela qualitativa, cujos atributos analisados são: espessura, largura, diâmetro, inclinação e porcentagem de borda, antiplástico utilizado na fabricação, a técnica de construção (se a peça é roletada, modelada, acordelada ou moldada), a queima utilizada nos vasilhames e potes, os tratamentos de superfície externa e interna (se são alisadas com engobo, polimento ou brunidura), a cor de engobo (caso tenha), a decoração plástica externa e interna (alisado, corrugado, digitado ou incisão), marcas de uso e os fatores pós-depositivos (atos naturais de decomposição).

Num terceiro momento, a pesquisa centrou na projeção gráfica de vasilhas cerâmicas a partir dos contornos das bordas cerâmicas, realizados ao colocarmos os fragmentos de bordas sobre o papel com sua inclinação correta. Em seguida, desenha-se um dos lados do perfil e com a ajuda de um paquímetro, para calcular a espessura correta de toda a peça, desenha-se a parte interna do perfil da borda. Depois, traça-se uma linha reta ao final do desenho do fragmento e a partir desta linha projeta-se o vasilhame ou pote de acordo com o diâmetro da peça. Os desenhos estão sendo digitalizados com uso do *software* CorelDraw®, as projeções poderão ser melhor definidas e assim projetar a forma total do vasilhame ou pote cerâmico.

Essa atividade foi seguida de uma bateria de fotos, com destaque para características formais dos fragmentos que apontam para marcas de uso, padrões decorativos e traços tecnológicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere à remontagem das vasilhas, apenas 10 peças foram remontadas, representando menos de um por cento dos fragmentos que foram reconstituídos, dentro de um universo de 786 peças analisadas. Além disso, essas peças que foram reconstituídas distribuem-se dentro da mesma quadra, separadas entre si por 3 níveis, ou seja, 15cm, como é o caso da peça 111.7.805 e 111.7.876. Essa é uma informação importante que denota um alto índice de fragmentação das vasilhas cerâmicas e uma ampla movimentação dos fragmentos das mesmas, tanto verticais como horizontalmente no estrato arqueológico. Essa fragmentação e movimentação sugere que houve processos culturais de “remeximento” dos sedimentos, reconfigurando o estrato arqueológico e deslocando a cultura material.

Apesar de termos analisado apenas uma coleção cerâmica, até o momento, foi possível perceber discrepâncias com relação à coleção analisada e às coleções apresentadas na literatura especializada. Para os desenhos e projeções das bordas está se usando como referência os modelos de projeção utilizadas por BELLETTI

(2010) feitas por SCHMITZ (1976) indicando as fases Torotama e Vieira, em que mostra as vasilhas cerâmicas com bases retas, algo que não foi identificado em nossas análises. Ao fazer uma avaliação mais criteriosa das vasilhas apontadas na literatura, desconfia-se que houve problemas de interpretação dos contornos das vasilhas, já que as mesmas teriam sido projetadas a partir de bordas muito pequenas. Nesse caso, optamos em projetar as vasilhas com base globular, aproximando os contornos da grande maioria das indústrias cerâmicas indígenas sul-americanas.

Outro ponto importante percebido em nossa pesquisa é que as decorações corrugadas da cerâmica dos cerritos não devem ser necessariamente, interpretadas como indicador de contatos culturais entre a cultura dos grupos construtores de cerritos e a cultura Guarani, como indicado pela literatura especializada NAUE (1970), ROGGE (2004). O fato é que foram identificados fragmentos com decoração plástica corrugada no cerrito PSG-02, cujas datações de topo e base do mesmo se dão entre ± 1900 AP e ± 1200 AP, ou seja, pelo menos, 500 anos antes da chegada das populações Guarani na região.

4. CONCLUSÕES

Através da cultura material cerâmica podemos concluir que as vasilhas cerâmicas foram elementos da cultura material dos grupos construtores de cerritos utilizados desde o início do processo construtivo dos montículos, não sendo, portanto, indicador de evolução cultural, como apontando pela literatura especializada, em que foi feita uma divisão evolutiva entre um período pré-cerâmica e cerâmico (Ver essa divisão evolutiva em SCHMITZ, 1976). Cerâmicas foram identificadas desde a base até o topo do cerrito, sugerindo que o uso dessa tecnologia era comum como atividade cotidiana.

Conclui-se também que a decoração corrugada, tipicamente associada à tecnologia cerâmica dos grupos Guarani, não deve ser tomada como indicador de etnicidade. Esse tipo de decoração ocorre nos cerritos desde, pelo menos, 500 anos antes da chegada dos Guarani na região. Portanto, a decoração corrugada deve ser entendida como um atributo plástico original dos grupos construtores de cerritos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLETTI, J.S. **Uns Caquinhos num Montão de Terra: O que fazer com eles? Discussões sobre Cerâmica em Cerritos no Sudeste da Laguna dos Patos (Rio Grande do Sul – Brasil)**. 2010. 202f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em História) – Curso de Licenciatura em História, Universidade Federal de Pelotas.

ROGGE, J.H. **Fenômenos de Fronteira: Um Estudo das Situações de Contato entre Portadores das Tradições Cerâmicas Pré-históricas no Rio Grande do Sul**. 2004. 241f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

NAUE, G. *et al.* Novas perspectivas sobre a arqueologia de Rio Grande – RS. In: **O Homem Antigo na América. Rev. Instituto de Pré-história**. São Paulo: USP, 1970. pp. 91 – 122.

SCHMITZ, P. **Sítios de Pesca Lacustre em Rio Grande, RS, Brasil**. São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisa, 1976.